DECEx – DESMil
ECEME – DPS

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OS CURSOS DE ALTOS ESTUDOS MILITARES (CP/CAEM 2026)

AVALIAÇÃO SOMATIVA DE 2ª CHAMADA

FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO

(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Comparar o nível de integração regional da América Latina com o da África, considerando os seguintes fatores de comparação: infraestrutura de transportes, circulação econômica, coesão político-institucional e infraestrutura energética, **destacando** os principais blocos regionais existentes, **concluindo** sobre os desafios enfrentados para consolidar seus processos integracionistas.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e do tempo (contextualizada)		6	
	M3	Ideias complementares que preparem adequadamente para o desenvolvimento		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma vaga ou prolixa		3	
	M5	Não antecipação de ideias do desenvolvimento e conclusão (introdução abrupta)		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento		2	
Desenvolvimento (50% a 65%) Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão		3	
	M8	Divisão do desenvolvimento em partes coerentes	Totalmente	5	
			Parcialmente	2	
			Divisão sem coerência ou inexistente	0	
	M9	Atendimento da imposição da servidão (COMPARAR)	Em todas os fatores de comparação elencados	10	
			Atendimento em mais da metade dos fatores	6	
			Atendimento até a metade dos fatores	3	
			Em nenhuma das ideias apresentadas	0	
	M10	Coerência das ideias com o objeto da questão	Em todas as ideias do desenvolvimento	20	
			Em mais da metade das ideias	12	
			Em até metade das ideias	6	
			Ideias sem coerência	0	
	M11	Utilização dos mesmos fatores de comparação em todas as partes do desenvolvimento	Totalmente	7	
			Parcialmente	3	
			Fatores de comparação não coincidentes	0	
	M12	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, dados e/ou exemplo)	Em todas as ideias do desenvolvimento	15	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem argumentação, coerência e/ou consistência	0	
	M13	Relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Em todas as ideias do desenvolvimento	15	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem relação de causa e efeito	0	
	M14	Atendimento ao destaque imposto	Destacou em mais da metade das ideias	10	
			Destacou em até metade das ideias	5	
			Não atendeu ao destaque imposto	0	
	M15	Elaboração das conclusões parciais	Ideia nova, dedutiva e integradora, com ideia comparativa	15	
			Ideia com falta de ineditismo, dedução ou integração	10	
			Limitou-se a resumir ou não comparou	5	
			Não elaborou as conclusões parciais	0	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Conclusão (25% a 35%) **Compreensão do nível de desempenho**	**M16**	Retomada da ideia central (sob novo enfoque)		5	
	M17	Elaboração da síntese	Ideia nova, dedutiva e integradora, com ideia comparativa	15	
			Ideia com falta de ineditismo, dedução ou integração	10	
			Limitou-se a resumir ou não comparou	5	
			Não elaborou a síntese	0	
	M18	Conclusão baseada nos conhecimentos da introdução ou do desenvolvimento	Em todas as ideias conclusivas	15	
			Em mais da metade das ideias conclusivas	10	
			Em até metade das ideias conclusivas	5	
			Ideias sem suporte na introdução ou no desenvolvimento	0	
	M19	Atendimento à conclusão imposta (CI)	Em todas as ideias conclusivas	15	
			Em mais da metade das ideias conclusivas	10	
			Em até a metade das ideias conclusivas	5	
			Não elaborou ideias conclusivas ou não atendeu à CI	0	
	M20	Elaboração do parágrafo conclusivo		5	
Subtotal – MÉTODO				**180**	

2. CONHECIMENTO

TOTAL: 300 (trezentos) escores
- As ideias novas e relevantes para a solução do problema, que não constam no barema, devem receber os escores referentes às ideias do barema que não foram abordadas pelo aluno.
- Não ultrapassar o total de 300 (trezentos) escores.

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (10% a 20%) **Ideias**	**C1**	A integração regional constitui um processo político, econômico e institucional pelo qual os Estados buscam ampliar níveis de cooperação, interdependência e coordenação, visando à maior inserção no sistema internacional e ao fortalecimento coletivo. Esse processo envolve múltiplas dimensões estruturais que condicionam sua profundidade e eficácia ao longo do tempo.	10	
	C2	Nesse contexto, duas regiões buscam estruturar e aprofundar seus projetos em ambientes geopolíticos marcados por distintas condicionantes espaciais: África e América Latina. A África localiza-se nos hemisférios Norte e Sul, estendendo-se entre os oceanos Atlântico e Índico, com forte projeção sobre o Mediterrâneo ao norte e o mar Vermelho a nordeste, integrando o Norte da África, a África Subsaariana e o Chifre da África. A América Latina, por sua vez, distribui-se no hemisfério Ocidental, abrangendo a América do Sul, a América Central e o México, com acesso aos oceanos Atlântico e Pacífico, inserindo-se no espaço geopolítico do Sul Global, enquanto mantém vínculos históricos e econômicos com a América do Norte e a Europa.	15	
	C3	Ambas as regiões apresentam experiências diversas de integração, materializadas em arranjos institucionais e blocos econômicos que refletem suas trajetórias históricas, estruturas produtivas e dinâmicas políticas. Esses arranjos expressam tentativas de articular economias nacionais, ampliar fluxos comerciais e coordenar políticas em escala regional.	10	
	C4	Ao mesmo tempo, os processos de integração enfrentam limitações estruturais e institucionais que condicionam sua consolidação. Fatores como assimetrias econômicas, fragilidades institucionais e desafios de coordenação interestatal limitam os resultados e o potencial de cooperação de longo prazo.	10	
	C5	A seguir, será comparado o nível de integração regional da América Latina com o da África, considerando os seguintes fatores de comparação: infraestrutura de transportes, circulação econômica, coesão político-institucional e infraestrutura energética, destacando os principais blocos regionais existentes, concluindo sobre os desafios enfrentados para consolidar seus processos integracionistas.	5	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**		a. Nível de integração regional da América Latina		
	C6	A infraestrutura de transportes na América Latina apresenta moderada densidade e articulação territorial, marcada por descontinuidades e gargalos logísticos. Essa configuração reflete uma herança histórica de economias primário-exportadoras, com eixos de circulação estruturados para conectar áreas produtivas aos portos de exportação, em detrimento de uma integração transversal mais equilibrada entre os países. Cabe ressaltar que os blocos regionais Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a Comunidade Andina (CAN) buscam mitigar esse cenário por meio de projetos de corredores bioceânicos e eixos estruturantes, impulsionados por iniciativas como a IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana), ampliando a estruturação de redes logísticas que favorecem a integração da região.	18	
	C7	A circulação econômica regional revela maior intensidade intrarregional do que em outras regiões do Sul Global, impulsionada por acordos comerciais e redução de barreiras tarifárias. Contudo, essa integração é limitada pela baixa diversificação produtiva e pela concentração em produtos de menor valor agregado, o que restringe a formação de cadeias produtivas mais complexas e interdependentes. Destaca-se a atuação do Mercosul, da CAN e da Aliança do Pacífico, que estruturam a integração econômica e ampliam a circulação intrarregional de bens, serviços e capitais.	18	
	C8	A coesão político-institucional na América Latina caracteriza-se por uma previsibilidade normativa moderada, embora sujeita a oscilações ideológicas entre governos nacionais. Salienta-se que o Grupo de Mercados Comuns do Mercosul e o Tribunal Andino de Justiça da CAN preservam o arcabouço técnico das organizações mesmo em períodos de fricção diplomática. A existência de mecanismos de concertação política e de resolução de controvérsias contribui para a continuidade das iniciativas integracionistas e para a coordenação de agendas comuns, conferindo maior estabilidade aos processos decisórios regionais.	18	
	C9	A infraestrutura energética na América Latina apresenta níveis avançados de integração, com destaque para projetos binacionais e redes de interconexão que ampliam a segurança energética regional, como a Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu, entre Brasil e Paraguai, a Usina de Yacyretá, entre Argentina e Paraguai, e o Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol). A cooperação no setor energético contribui para a redução de vulnerabilidades e para o fortalecimento da interdependência entre países, funcionando como suporte relevante aos processos integracionistas.	18	
		Conclusão Parcial		
	C10	Conclui-se, parcialmente, que a América Latina apresenta um nível intermediário de integração regional, sustentado pela atuação de blocos como o Mercosul, a Comunidade Andina e a Aliança do Pacífico. Essa configuração, associada a condições infraestruturais e institucionais relativamente mais favoráveis, promove maior circulação econômica e coordenação política na região. Contudo, persistem desafios estruturais relacionados às assimetrias entre os países e à descontinuidade das agendas governamentais, limitando o aprofundamento da integração e a convergência entre os blocos existentes.	18	
		b. Nível de integração regional da África e comparação com a América Latina		
	C11	A infraestrutura de transportes na África caracteriza-se por fragmentação espacial e baixa conectividade intrarregional, reflexo de uma herança colonial voltada à exportação, que priorizou eixos de conexão entre as áreas produtivas e os portos, em detrimento da articulação entre países vizinhos. Cerca de 77% da carga do continente depende de rodovias, enquanto o modal ferroviário representa apenas 0,3%, elevando custos logísticos. Destacam-se iniciativas da União Africana, da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da Comunidade da África Oriental (EAC), que buscam estruturar corredores regionais, embora a densidade e a operacionalidade dessas redes sejam significativamente inferiores às da América Latina.	18	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	**C12**	A circulação econômica africana apresenta baixa intensidade intrarregional devido à predominância de fluxos direcionados ao mercado externo, à limitada diversificação produtiva e à similaridade das pautas exportadoras, o que restringe a formação de cadeias de valor regionais. Ressalta-se que a CEDEAO, a EAC e a Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) buscam ampliar a integração, ainda que o potencial de expansão do comércio intra-africano esbarre em deficiências logísticas. Em contraste com a América Latina, o comércio africano é menos expressivo e possui menor consolidação institucional.	18	
	C13	A coesão político-institucional africana apresenta elevada heterogeneidade, marcada por assimetrias entre regimes políticos e instabilidades civis em diversas sub-regiões. Evidenciam-se os esforços de concertação política da União Africana e de blocos sub-regionais, embora a volatilidade política comprometa a previsibilidade normativa e restrinja a continuidade das iniciativas integracionistas. Diferentemente da América Latina, o espaço africano enfrenta uma coordenação regional consideravelmente mais limitada devido a crises políticas locais.	18	
	C14	A infraestrutura energética africana apresenta baixos níveis de integração, apesar do vasto potencial de recursos naturais no continente. A região enfrenta déficits estruturais severos, com mais de 50% da população da África Subsaariana sem acesso à eletricidade, causados por redes obsoletas, baixa capacidade de geração e escassez de investimentos, que aumentam a vulnerabilidade energética. Enquanto na América Latina a energia atua como elemento integrador, a interconexão elétrica africana permanece incipiente e fragmentada, reduzindo o papel do setor energético como vetor de integração.	18	
	Conclusão Parcial			
	C15	Infere-se, parcialmente, que a África apresenta um nível relativamente baixo de integração regional, a despeito dos esforços de blocos como a CEDEAO, a EAC e a AfCFTA. Esse cenário decorre da persistência de desafios estruturais, como a fragmentação das infraestruturas de transporte e energia, a reduzida circulação econômica intrarregional e a fragilidade na coesão político-institucional. Tais fatores limitam a consolidação e a efetividade dos processos integracionistas no continente, mantendo-os em um nível significativamente inferior ao observado na América Latina.	18	
Conclusão (20% a 30%) Ideias	**C16**	A integração regional na América Latina e na África demonstra que seus distintos níveis de consolidação não decorrem apenas da atuação dos blocos regionais, mas, sobretudo, da influência de condicionantes históricas e estruturais próprias.	10	
	C17	Em síntese, a dinâmica da integração regional revela um descompasso entre os dois contextos: na América Latina, observa-se um patamar intermediário de coordenação e circulação econômica, ainda que limitado, ao passo que, na África, as fragilidades infraestruturais, econômicas e institucionais impõem um quadro mais incipiente e desafiador à consolidação integracionista.	20	
	C18	Conclui-se que os desafios para consolidar a integração latino-americana concentram-se na superação de assimetrias internas, na continuidade das agendas políticas e no aprofundamento da coordenação entre blocos existentes, apesar de uma base estrutural relativamente mais favorável.	15	
	C19	Por outro lado, na África, os desafios assumem caráter mais estrutural, envolvendo a ampliação da infraestrutura de transportes e energia, o fortalecimento institucional e o incremento da circulação econômica intrarregional, transformando iniciativas formais em integração efetiva.	15	
	C20	Por fim, a existência de arranjos regionais formalmente consolidados não garante, por si só, a efetiva integração entre os países. A operacionalização dessas iniciativas depende da capacidade de articulação entre seus membros, evidenciando limitações persistentes para a integração regional na América Latina e na África.	10	
Subtotal – CONHECIMENTO			**300**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS (3)
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	8 (4)	
	E4: Regência.	8 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	8 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**120**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA 1ª QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	**600**	**6,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar os recursos naturais estratégicos localizados no território brasileiro, **destacando** sua relevância para a segurança e a defesa nacional.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central		4	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e do tempo (contextualizada)		3	
	M3	Ideias complementares que preparem adequadamente para o desenvolvimento		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma vaga ou prolixa		3	
	M5	Não antecipação de ideias do desenvolvimento (introdução abrupta)		3	
	M6	Ligação com o desenvolvimento		2	
Desenvolvimento (75% a 85%) Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento		2	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (APRESENTAR)	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	7	
			Em até metade das ideias	4	
			Não atendeu à imposição da servidão	0	
	M9	Coerência das ideias com o objeto da questão	Em todas as ideias do desenvolvimento	20	
			Em mais da metade das ideias	12	
			Em até metade das ideias	6	
			Ideias sem coerência	0	
	M10	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, dados e/ou exemplo)	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Ideias sem argumentação, coerência e/ou consistência	0	
	M11	Relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Ideias sem relação de causa e efeito	0	
	M12	Atendimento ao destaque imposto	Destacou em mais da metade das ideias	10	
			Destacou em até metade das ideias	5	
			Não atendeu ao destaque imposto	0	
Subtotal – MÉTODO				**80**	

2. CONHECIMENTO

TOTAL: 240 (duzentos e quarenta) escores
- As ideias novas e relevantes para a solução do problema, que não constam no barema, devem receber os escores referentes às ideias do barema que não foram abordadas pelo aluno.
- Não ultrapassar o total de 240 (duzentos e quarenta) escores.

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) Ideias	C1	Os recursos naturais estratégicos constituem vetores essenciais do Poder Nacional, na medida em que sustentam a capacidade de sobrevivência do Estado, asseguram sua autonomia decisória e viabilizam suas capacidades militares, econômicas e tecnológicas. Em cenários internacionais marcados por competição interestatal e crescente escassez de insumos críticos, esses recursos assumem centralidade no planejamento da segurança e da defesa nacional brasileira.	10	
	C2	O Brasil situa-se majoritariamente no hemisfério Sul e integralmente no Ocidental, ocupando posição geoestratégica relevante na América do Sul, com extensa projeção sobre o Atlântico Sul. Inserido em uma região de baixa incidência de conflitos interestatais clássicos, o país articula-se com espaços estratégicos de crescente interesse político, econômico e militar no sistema internacional, como a Amazônia, o Cone Sul e o Atlântico Sul.	12	
	C3	A expressiva extensão territorial brasileira abriga um conjunto diversificado de recursos naturais de alto valor estratégico, distribuídos entre áreas continentais, marítimas e de fronteira. Essa característica amplia o potencial nacional, ao mesmo tempo em que impõe a necessidade permanente de vigilância, controle e presença estatal efetiva para garantir a integridade desses ativos.	12	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) **Ideias**	**C4**	A vinculação entre recursos naturais, segurança e defesa nacional decorre da necessidade de protegê-los contra ameaças internas e externas, incluindo ilícitos transnacionais, pressões geopolíticas e tentativas de ingerência sobre áreas sensíveis. Nesse contexto, a atuação coordenada do Estado, por meio de suas Forças Armadas, das forças de segurança pública e de políticas estruturantes, revela-se indispensável.	12	
	C5	A seguir, serão apresentados os principais recursos naturais estratégicos localizados no território brasileiro, destacando sua relevância para a segurança e a defesa nacional.	2	
Desenvolvimento (75% a 85%) **Ideias**	**C6**	a. Minério de ferro O minério de ferro constitui o principal insumo da indústria siderúrgica brasileira, servindo de base material para a produção de aço empregado em meios militares, na construção naval e em grandes obras infraestruturais. A exploração desse recurso mobiliza extensas redes logísticas que envolvem ferrovias, portos e polos industriais. Ressalta-se que a concentração geográfica das principais jazidas exige ações estatais contínuas para garantir a segurança das infraestruturas críticas. No plano externo, o minério de ferro consolida a inserção do Brasil em cadeias globais de suprimentos sensíveis, projetando a relevância do país para além da dimensão econômica.	16	
	C7	b. Nióbio O nióbio é um mineral estratégico utilizado na produção de ligas metálicas especiais, fundamentais para as indústrias aeroespacial, nuclear e de defesa. Esse recurso confere elevada resistência e leveza a materiais empregados em equipamentos militares avançados. Evidencia-se que o Brasil concentra a maior parcela das reservas de nióbio conhecidas mundialmente, ampliando as responsabilidades de defesa nacional para a proteção e a salvaguarda tecnológica desse ativo.	16	
	C8	c. Terras raras As terras raras abrangem um conjunto de elementos fundamentais para a fabricação de semicondutores, sensores, radares, sistemas de guiagem e equipamentos eletrônicos sofisticados. Por se tratarem de insumos essenciais para tecnologias de uso dual (civil e militar), assinala-se a importância de medidas de segurança nacional para preservar esses ativos críticos cada vez mais demandados internacionalmente, exigindo um planejamento soberano para sua extração e beneficiamento.	16	
	C9	d. Urânio O urânio é um recurso estratégico para a soberania tecnológica e a geração de energia, utilizado como combustível para as usinas de Angra e submetido às salvaguardas do Tratado de Não Proliferação (TNP). Localizada em Caetité, na Bahia, a reserva mineral possui cerca de 300 mil toneladas de urânio e é explorada pelas Indústrias Nucleares do Brasil desde 2000, garantindo o domínio do ciclo do combustível nuclear. Salienta-se o seu valor estratégico para a defesa nacional, ao contribuir para o Programa Nuclear da Marinha e para a construção do primeiro submarino com propulsão nuclear.	16	
	C10	e. Petróleo *offshore* O petróleo, particularmente da área do pré-sal, constitui um dos ativos estratégicos mais relevantes do território brasileiro no século XXI. Sua localização em águas profundas do Atlântico Sul impõe desafios tecnológicos e de defesa marítima. Registra-se que a proteção dessas áreas energéticas em alto-mar integra a Política Nacional de Defesa e a estratégia de controle da Amazônia Azul, salvaguardando tanto o abastecimento interno quanto os *royalties* que financiam o desenvolvimento do Estado.	16	
	C11	f. Gás natural O gás natural exerce função complementar na matriz energética brasileira, atuando como base para a geração térmica e para o abastecimento de complexos industriais de alta sensibilidade. Convém destacar a necessidade de proteção das infraestruturas críticas voltadas para a ampliação da produção interna de gás natural, de forma a reduzir a dependência de importações e fortalecer a segurança energética em cenários de instabilidade externa.	16	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (75% a 85%) **Ideias**	**C12**	g. Recursos hídricos continentais Os recursos hídricos continentais configuram ativos estratégicos associados à segurança alimentar, energética e ambiental. O Brasil concentra extensas reservas de água doce superficial e subterrânea, exemplificadas pelas bacias Amazônica, do Paraná e do São Francisco, além dos aquíferos Guarani e Grande Amazônia. Esses mananciais sustentam de forma integrada a geração hidrelétrica, o abastecimento urbano e a produção agrícola. Observa-se que a segurança da disponibilidade hídrica exige forte coordenação federativa para blindar o patrimônio hídrico contra riscos de escassez global e pressões institucionais.	16	
	C13	h. Biodiversidade A biodiversidade brasileira representa um patrimônio estratégico imensurável pelo seu potencial científico, farmacêutico e biotecnológico. Em um cenário global focado na bioeconomia, convém mencionar a relevância do controle rigoroso do acesso ao patrimônio genético nacional para coibir a biopirataria e a apropriação indevida de ativos. A defesa dessa riqueza exige fiscalização ostensiva, sobretudo nas fronteiras amazônicas, convertendo os marcos regulatórios e o monitoramento ambiental em soberania.	16	
	C14	i. Bauxita A bauxita da região Amazônica, com grandes depósitos em Paragominas e Juruti (PA), constitui insumo indispensável para a produção de alumínio, metal crítico para as indústrias aeronáutica e de defesa. A exploração dessas reservas ocorre desde o final da década de 1970, garantindo ao Brasil a autossuficiência e a exportação para mercados internacionais, com destaque para o chinês. Cumpre ressaltar o valor estratégico da bauxita para a segurança e a defesa, ao fornecer matéria-prima essencial à fabricação de aeronaves, estruturas militares leves, blindagens e componentes de alta precisão.	16	
	C15	j. Lítio O lítio constitui recurso estratégico para a produção de baterias recarregáveis, amplamente empregadas em veículos elétricos, sistemas eletrônicos e tecnologias de armazenamento de energia. A exploração desse mineral se concentra no Vale do Jequitinhonha (MG) por empresas como a Companhia Brasileira de Lítio e a Sigma Lithium. Vale destacar que o controle estratégico desse fluxo é vital para assegurar ao Brasil a autonomia tecnológica de sistemas eletrônicos e veículos logísticos militares, em um mercado disputado por potências como China e Estados Unidos.	16	
	C16	k. Ouro O ouro constitui recurso mineral estratégico, empregado como ativo financeiro nos mercados globais e reserva de valor contra instabilidades internacionais. No Brasil, existem importantes áreas produtoras no Pará, Minas Gerais e Mato Grosso, como os distritos industriais de Paracatu (MG) e Carajás (PA). Cabe salientar as propriedades físicas do ouro, que o tornam um insumo tecnológico crítico na eletrônica aeroespacial e em componentes de alta confiabilidade para equipamentos de comunicação e defesa.	16	
	C17	l. Grafita A grafita natural de alta pureza é empregada na produção de baterias, materiais refratários e componentes de alta tecnologia. No Brasil, existem importantes ocorrências nos estados de Minas Gerais e Bahia, como Itapecerica e Itabela, que integram cadeias globais de minerais críticos, com crescente demanda por parte de economias industrializadas e polos tecnológicos. Ressalta-se a importância de assegurar a produção de grafita no Brasil, que contribui para a autonomia tecnológica de sistemas eletrônicos avançados e de armazenamento de energia, reduzindo dependências externas em setores industriais estratégicos.	16	
Subtotal – CONHECIMENTO			**240**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS (3)
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	6 (4)	
	E2: Pontuação.	6 (4)	
	E3: Concordância.	6 (4)	
	E4: Regência.	6 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	6 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**80**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA 2ª QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)	**400**	**4,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

RESULTADO FINAL			
VALOR DAS QUESTÕES	**ESCORES**	**ESCORES OBTIDOS**	**GRAU OBTIDO**
1ª Questão – 6,00	600		
2ª Questão – 4,00	400		
TOTAL – 10,00	1000		

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO

FICHA DE OBSERVAÇÕES

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	**17**	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	**18**	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equivocou-se na delimitação do tempo.	**19**	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equivocou-se na delimitação do espaço.	**20**	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	**21**	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	**22**	Apresentou argumentações vagas.
7	Equivocou-se conceitualmente.	**23**	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas videoaulas.	**24**	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	**25**	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	**26**	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	**27**	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	**28**	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	**29**	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	**30**	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	**31**	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	**32**	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	**43**	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	**44**	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	**45**	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	**46**	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	**47**	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	**48**	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	**49**	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	**50**	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	**51**	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	**52**	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).